

## IV CONVENÇÃO EUROPEIA

VENEZA 12-14 JULHO 2025

### PREAMBULO II

#### *O porvir do sintoma*

Nos vemos, depois de anos, uma antiga vizinha conhecida por seu mau humor. Você diz "talvez com o tempo tenha mudado". Eu disse: "Se não é com uma análise, é impossível". Silêncio.

O que uma análise toca para sustentar uma afirmação que soa como um axioma?

Toca a posição frente ao real da vida, do real dos eventos que atingem o corpo sendo a angústia seu sinal, ao real da falta da relação sexual que leva o sujeito a "secretar ficções" para racionalizá-la. Uma análise torna possível que o sujeito pare de se enganar para se proteger da inconsistência do Outro, torna possível reduzir sua singularidade à diferença absoluta, o que não é um orgulho, mas o que não tem remédio.

E isso tem efeitos, entre outros, a nível do humor. Lacan diz no *Insu* que o fim de uma análise é a identificação ao sintoma "tomando suas garantias de uma espécie de distância", garantia pela distância alcançada entre o que era o sintoma que motivou a demanda para a entrada e sua redução a cifra de gozo no final. Dado que o sintoma não pode ser removido, que faz parte da dimensão humana, o melhor que se pode esperar do seu tratamento é essa identificação. O melhor não é o que se alcança sempre, mas a psicanálise é a única que abre essa possibilidade.

Pois bem, se a decifração e a interpretação tiram das trevas a verdade do gozo do sintoma, seu sentido, em fugazes faíscas, a consistência do imaginário está sempre pronta para confundi-la com o sentido. Chegar a se identificar com o sintoma comporta uma identidade não alienante, passar de ter que ser esse/ou sintoma sem sentido, para ser isso só, só isso, o que mais que um estado é uma declinação do ser. Seus efeitos subjetivos traduzirão o saber fazer com isso, o que em muitos casos se coloca ao serviço do discurso analítico, mas no futuro o inconsciente deixará de fabricar sintomas?

A pergunta: advertidos da existência do imaginário pronto para responder ao real, sem garantia do futuro do desejo do analista, não é a Escola um quarto nó necessário aos analistas para assegurar o que eles trançam nas análises que conduzem, quase como o sintoma do *fallasser*?

*Rosa Escapa*